

www.jornalemfoco.com.br



Foto: Samir Baptista

Foto: Tatiane Santinoni

Foto: Valeska Medeiros

Aprendizagem Forçada

Para esta edição do Jornal Em Foco, os acadêmicos do 7º semestre de jornalismo, foram os responsáveis pela produção e revisão das matérias. O assunto que permeia esta edição é a Expogrande 2010. Os alunos vivenciam a experiência de produzir um jornal em um curto período, executando toda

a teoria aprendida em sala de aula.

Uma tradição em Mato Grosso do Sul desde 1938, a Expogrande empolga a população de Campo Grande e beneficia o mercado agropecuário que atua diretamente como principal atividade econômica do Estado. Em vigor no atual semestre, a disciplina Jornalismo Rural, foi

o principal fator para a escolha do tema abordado.

As matérias trabalhadas de forma criativa buscam apresentar um panorama do que a feira representa para a cidade. A programação, programada para acontecer durante 11 dias, trouxe acontecimentos variados para agradar todos os gostos. Produzir um jornal laboratório requer compromisso e dedicação dos acadêmicos. Neste período, os alunos precisaram mostrar agilidade e eficiência para dar conta de produzir, revisar e distribuir o material antes do final da Expogrande.

Com a produção do jornal, os fu-

turos jornalistas, se capacitam para trabalhar no ramo do agronegócio. Esta é a segunda vez que o jornal Em Foco faz a cobertura completa do evento. O objetivo é divulgar a principal feira agropecuária do Estado e simultaneamente adquirir experiência para o exercício da profissão.

Em 2010 a expectativa da Expogrande gira em torno de um faturamento de mais de R\$ 100 milhões. Os organizadores esperam mais de 500 mil pessoas durante os dias do evento. Estas duas questões mostram a importância da feira para a economia municipal e estadual.

Diversidade

Variedade de produtos e stands atrai consumidores

Produtos com qualidade comprovada

Valeska Medeiros

A diversidade de produtos, que a Expogrande 2010 trouxe, serve para acabar com a visão de que uma feira agropecuária é só para ver bois, vacas e fazendeiros. Os visitantes podem conferir os mais diversos produtos como pilões, automóveis, animais exóticos, tratores e colheitadeiras.

Entre os stands, o de acessórios de couro e moda country está entre os mais visitados. O vendedor Antonio Marcos Barbosa Ribeiro, de 37 anos, trabalha

na exposição há 12 anos. Segundo ele, vende em média 200 produtos por dia, superando assim expectativas de venda.

Para a analista administrativa de uma empresa de máquinas agrícolas, Sulene Bandeira, de 27 anos, a feira tem proporções e uma diversidade que ela nunca havia visto. "Todas as expectativas de vendas foram realizadas apenas nos dois primeiros dias de exposição", comenta. Já o auxiliar técnico, Márcio da Silva Araújo, de 21 anos, ficou admirado com a opção de coisas que podem ser feitas dentro da exposição e destaca a beleza do evento.



Em Foco – Jornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Ano IX - nº 130 – Março de 2010 - Tiragem 3.000

Obs.: As matérias publicadas neste veículo de comunicação não representam o pensamento da Instituição e são de responsabilidade de seus autores.

Chanceler: Pe. Lauro Takaki Shinohara
Reitor: Pe. José Marinoni

Pró-reitoria de Ensino e Desenvolvimento: Conceição Aparecida Butera
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori

Pró-reitoria Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de

EXPEDIENTE

Almeida

Pró-reitoria de Pastoral: Pe. Pedro Pereira Borges
Pró-reitoria de Administração: Ir. Raffaele Lochi.

Coordenador do curso de Jornalismo: Oswaldo Ribeiro da Silva

Jornalistas responsáveis: Inara Silva DRT-MS 083, Jacir Alfonso Zanatta DRT-MS 108 e Robson Moreira DRT-MS 064

Revisão: Professores - Inara Silva, Jacir Zanatta. **Alunos** - Edeusa Centurião, Laziney Martins, Leonardo Cabral, Otávio Cavalcante, Paula Maciulevicius, Renata Volpe e Teresa de Barros.

Edição: Jacir Zanatta e Robson Moreira

Repórteres: Aline Araújo, Gabriela Paniago, Laura Santi, Laziney Martins, Paula Vitorino, Rebeca Arruda, Renata Volpe, Tatiane Santinoni, Teresa de Barros, Valeska Medeiros e Viviane Oliveira.

Projeto Gráfico, diagramação e tratamento de imagens:
Designer - Maria Helena Benites

Impressão: Jornal A Crítica

Em Foco - Av. Tamandaré, 6000 B. Jardim Seminário, Campo Grande - MS.
Cep: 79117900 - Caixa Postal: 100 - Tel: (067) 3312-3735

EmFoco On-line: www.emfoco.com.br

E-mail: pauta@ucdb.br emfoco.online@yahoo.com.br



Couro - Preço e qualidade dos produtos feitos de couro atraem os consumidores exigentes



Foto: Viviane Oliveira



Foto: Viviane Oliveira

Abertura - Autoridades prestigiam a abertura da 72ª Feira Agropecuária Internacional

Otimismo

Clima de otimismo contagia organizadores e parceiros

72ª Expogrande movimenta 115 milhões

Paula Vitorino
Viviane Oliveira

Com a expectativa de movimentar R\$ 115 milhões a 72ª Feira Agropecuária Internacional de Campo Grande (Expogrande-2010) começou com um clima de otimismo de seus organizadores e parceiros. "Esperamos um público de 500 mil pessoas. Temos esse ano a melhor grade de shows de todas as exposições do Brasil", anuncia o presidente da Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrissul) Francisco Maia. A solenidade de abertura aconteceu na noite de quinta-feira (18), e contou com a participação de diversas autoridades. A exposição acontece entre os dias 18 e 28 de março e promete superar em números os anos anteriores.

Nem mesmo a ausência do Presidente Lula (PT) e da pré-candidata à presidência da República e ministra-

Políticos - Ministro, Governador e Prefeito durante solenidade de abertura

chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff (PT), presenças que eram esperadas para a noite de abertura, foram capazes de tirar o brilho da Expogrande. "Fiz questão de vir representando o governo Federal. Já conhecia a exposição, que é reconhecida por dar importância à agropecuária e a pecuária do Estado e do país", frisou o ministro do Planejamento Paulo Bernardo, que foi incumbido de substituir Dilma no evento. A ministra cancelou sua presença no início da tarde, pouco antes da cerimônia, alegando problemas de saúde de sua mãe.

Representando a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) o Reitor Pe. José Marinoni também esteve na solenidade e destacou a importância da parceria entre a universidade e a Feira. "É a 3ª ou 4ª vez que a UCDB está presente. É importante para que a sociedade conheça o que uma universidade faz realmente e para os alunos mostrarem o que fazem. Não é só estudar, é colocar em prática também", ressalta. Ele ainda lembrou do crescimento da Feira em cada edição e da importância que ela representa para o Estado.

A solenidade de abertura contou com a participação do governador André Puccinelli (PMDB), prefeito Nelson Trad Filho (PMDB), os senadores Valter Pereira (PMDB) e Delcídio do Amaral (PT), o ministro do Planejamento Paulo Bernardo, além de deputados federais e estaduais e vereadores.

Terras Indígenas

O evento também trouxe à tona os conflitos relacionados às demarcações das terras indígenas das etnias Terena e Guarani. Esse foi um dos assuntos pautados na abertura da 72ª Expogrande. Durante o evento, o senador Valter

Pereira (PMDB) defendeu que os proprietários de terras desapropriadas pelo governo federal para criação de reservas indígenas sejam indenizados. Para que isso possa acontecer, ele defende que seja feita uma Proposta de Emenda Constitucional garantindo o pagamento aos produtores rurais.

No entanto, o senador Delcídio Amaral (PT), discorda do posicionamento do seu colega de senado. Segundo ele, o governo conhece o problema e a realidade dos produtores e por isso não é preciso fazer alterações na Constituição. Já o presidente da Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrissul), Francisco Maia, afirma que o presidente tem seis meses para corrigir uma injustiça de mais de 500 anos. Ele acredita que é preciso pagar um preço justo e de mercado para quem tiver suas terras desapropriadas.

Foto: Viviane Oliveira



Ministro - Paulo Bernardo volta à MS

Quem esteve no estande da Católica pode conhecer produtos como o vinagre de mamão, óleos derivados de sementes, doces e cachaças

Produtos da UCDB agradam os visitantes

Foto: Aline Araújo

Assessoria de Imprensa/UCDB

A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) está, mais uma vez, na maior feira agropecuária de Mato Grosso do Sul, a Expogrande, que neste ano comemora a 72ª edição. A UCDB divulga no tradicional stand os projetos dos cursos de graduação na área do agronegócio.

Durante os dias de festa, os acadêmicos dos cursos de Agronomia e Zootecnia fazem demonstrações *in loco* dos projetos desenvolvidos pelos cursos da Instituição. “A participação efetiva dos estudantes é uma forma de apresentar o trabalho realizado por eles e, dessa forma, fazer uma ampla divulgação dos cursos”, comentou a coordenadora do setor de Eventos e Cerimonial da UCDB, Adriana El Daher.

“Ter a oportunidade de trazer os acadêmicos para a Expogrande enriquece muito os cursos, pois, além de vivenciar a prática, eles estarão em contato direto com os produtores e podem aproveitar para trocar experiências com profissionais gabaritados. Além disso, têm a oportunidade de, ao lado de outros alunos da UCDB, estreitar relacionamentos, já que atuarão praticamente na mesma área, que é o agronegócio”, complementou a coordenadora do curso de Agronomia, Rubia Renata Marques.

Um dos diferenciais do espaço da Católica é a exposição de produtos produzidos pelo Centro de Tecnologia e Agronegócio (CeTeAgro), cuja sede está na Fazenda-escola, localizada na Chácara São Vicente e pelo mestrado em Biotecnologia. Os visitantes puderam conhecer produtos como vinagre de mamão, óleos derivados de sementes, doces, cachaças, cultura *in vitro* e degustar a mandioica palha desenvolvida na Católica.

Esta é a terceira participação da UCDB na Expogrande. “A primeira foi muito diferente do que é hoje. Levamos apenas o curso de Medicina Veterinária e contamos com a participação dos acadêmicos para divulgar o curso, usando folders e banners. Há três anos, desde 2008, o stand da



Novidades - Serviços oferecidos pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) na Expogrande atraiu visitantes de todas as idades

UCDB mudou completamente o foco de atuação e a sua participação. Em 2008, nosso enfoque foi tecnológico, fez parte do stand a Rede de Serviços Tecnológicos (laboratório de Biologia Molecular, MS Quality, Laboratório de Geoprocessamento, Hospital Veterinário, Biotecnologia da Reprodução e CeTeAgro) e o objetivo era levar ao conhecimento dos produtores rurais estes serviços, fazê-los saber que a UCDB dispunha desta rede de serviços tecnológicos e que eles poderiam usufruir disso a qualquer momento. Hoje estamos buscando mostrar os cursos voltados ao agronegócio”, ressaltou Adriana.

“Poder mostrar à população que os benefícios da Universidade ultrapassam a sala de aula, que os resultados da pesquisa e a extensão beneficiam grandemente a sociedade é o grande mérito da participação da Universidade na feira, nesses últimos

anos”, disse o diretor administrativo da UCDB, Antonio Alves.

Biotério

No stand da UCDB, destaca-se o Biotério. Estão expostos cerca de 30 animais, entre serpentes peçonhentas e não peçonhentas, jacarés, quelônios (cágado), lagartos, entre outros, todos da herpetofauna sul-mato-grossense.

De acordo com a coordenadora do Biotério, bióloga e veterinária Paula Helena Santa Rita, além de exposição, os visitantes esclareceram dúvidas sobre os animais. “Muitas pessoas preferem não ver os animais, mas aproveitam a oportunidade para sanar dúvidas sobre como lidar com as cobras, um serviço que oferecemos à população”, disse a coordenadora, ao afirmar que o Biotério participa de cerca de 40 exposições em Mato Grosso do Sul e outros Estados, anualmente.

As amigas Isadora Albuquerque, Luciana Carvalho, ambas de 10 anos, e Mariana Pereira, de 11 anos, gostaram de conhecer os animais do Biotério e as curiosidades sobre eles. “Nós adoramos, eu aprendi bastante coisa que não conhecia e aprovo que continue fazendo todo ano”, comentou Isadora. “É bem legal, achei bem interessante aprender sobre o veneno das cobras”, concordaram Luciana e Mariana.

Pelo segundo ano consecutivo na feira, o Biotério entregou aos visitantes um ‘Kit Serpente’. “Trata-se de uma caixa com número e cadastro para que saibamos onde se encontram. Elas serão entregues aos proprietários rurais e ou empresas e a pessoas que tenham histórico de encontrar serpentes em suas propriedades”, declarou Paula Santa Rita, ao afirmar que o Biotério recolhe as caixas com os animais, tanto em Campo Grande, quanto no Interior.



Sonho - Valor ganho durante os 11 dias de feira alimenta sonhos e atrai trabalhadores e desempregados de várias regiões do Estado

Economia

Feira gera aproximadamente 20 mil empregos diretos e indiretos e contribui para aquecer a economia local

TRABALHO temporário atrai desempregados

Rebeca Arruda
Renata Volpe

A Feira Agropecuária de Campo Grande (Expogrande) gera 20 mil empregos diretos e indiretos que ajudam a movimentar a economia local. Algumas pessoas são atraídas pelo valor ganho em pouco tempo de trabalho.

Renan Xavier, de 19 anos, é um dos trabalhadores temporários contratados por uma empresa terceirizada. "Trabalho das 7h da manhã às 19h. Às vezes venho como segurança e em outras faço a limpeza. Gosto bastante porque em 11 dias de serviço, recebo praticamente o que as pessoas ganhariam em um mês", comenta. Renan diz ainda que o

trabalho rende boas histórias e proporciona vários contatos com pessoas de todos os tipos.

Como a festa é voltada para o agro-negócio e realiza leilões, a demanda para carregar o gado, o feno, a palha, e montar as instalações para a realização do evento é grande. Isso abre um leque de empregos variados. Marcelo Pe-

reira, de 26 anos, é responsável pelo carregamento da palha para o gado. "É um trabalho muito tranquilo, não tem cobrança em cima de você. Além de ser um lugar legal, o salário também compensa", explica. Gilmar Alves, de 23 anos, companheiro de trabalho de Marcelo, concorda com ele e vai mais longe. "Não é preciso trabalhar o mês inteiro, o valor que eles pagam é razoável e temos a oportunidade de trabalhar em um lugar de diversão", conclui.

Dificuldades

Mesmo com tantas histórias engraçadas, a Expogrande também tem seu lado preocupante. Muitos trabalhadores afirmam que nessa temporada está mais difícil ganhar dinheiro. Alguns defendem que se continuar assim, não conseguirão pagar o espaço alugado. Valtécio Pereira da Silva, de 53 anos, manteve barraca de comida na feira agropecuária durante vários anos. Segundo ele, o dinheiro arrecadado com as vendas divide-se entre o pagamento dos funcionários, os fornecedores e o aluguel do lugar. "Ficou muito caro, virou exploração. Antigamente, quando o povo valorizava a festa e vinha para se divertir, pagávamos o aluguel que cabia no bolso. Agora, o aluguel é muito alto, e o movimento desse ano está baixo. A gente nem sabe se vai conseguir pagar a passagem de volta para casa", desabafa o comerciante que mora em Terenos.

Marli Ferreira da Silva, de 50 anos, que veio de Paranaíba para trabalhar na Expogrande pela primeira vez, garante que o movimento não é dos melhores. "Na minha cidade, quando a gente vê a propaganda da festa, parece uma boa chance de fazer dinheiro. Mas, quando montei a barraca de churros, fiquei a noite inteira e não lucrei nem R\$ 200,00. O normal para uma noite é no mínimo R\$ 800,00. Dá medo, porque se continuar nesse ritmo, vamos voltar de mãos vazias para casa", lamenta.

O comerciante Carlos Alberto, de 53 anos explica que sempre teve barraca na Expogrande. "Esse parece ser um dos piores anos desde que comecei a trabalhar aqui. Só o aluguel custa R\$ 3 mil, fora que ainda tem que pagar os fornecedores e os funcionários. Além disso temos que pagar a instalação dos toldos. No fim das contas, não sobra nenhum dinheiro", observa.



Foto: Samir Baptista

Fãs - Famílias e grupos das mais variadas idades foram arrastados para a Expogrande por artistas locais e nacionais que cantaram e encantaram durante os 11 dias de evento

Shows

Entre os 12 artistas que se apresentaram nas noites do evento, o ritmo sertanejo foi o mais escutado pela platéia

Artistas que cantam e encantam CAMPO GRANDE

Aline Araújo

Arrastando multidões, os shows da 72ª Expogrande, a maior feira agropecuária de Mato Grosso do Sul, trouxeram várias atrações. Este ano subiram

ao palco 12 artistas, o ritmo predominante foi o sertanejo, mas também teve espaço para o Samba Rock do Seu Jorge e o tecno-brega da Banda D'javá.

Se no palco um estilo dominou, o que se viu na pista foi bem diferente: estilos

variados de vestuário, casais, famílias e grupos de amigos das mais variadas idades. No público, pessoas apaixonadas pelos artistas, gente que foi para conhecer ou para acompanhar os amigos, mas todos com um objetivo em comum: diversão.

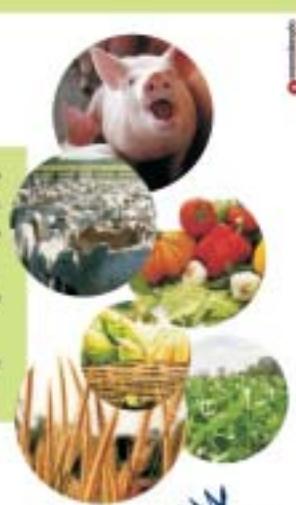
Com faixas na cabeça, Ângela da Silva Barboza e sua sobrinha Jéssica Barboza Martinez estampavam a paixão pelos cantores Victor e Léo para quem quisesse ver. Ansiosas com o começo do show, elas só queriam estar mais próximas. "Vai ser tudo de bom. Vou ter que trabalhar amanhã cedo, mas não podia faltar. A gente só queria estar mais perto", relata a fã Ângela, que chegou cedo para ficar na grade que separa a pista da área Vip. Claudinei Hervinio Rocha, que acompanhava Ângela e Jéssica no evento comenta que o preço acessível é um atrativo a mais para atrair as pessoas nos shows.

Por um lado existe a satisfação de ver o artista preferido de perto, por outro vai a reivindicação de quem não aprovou a programação deste ano. Apoiado pela irmã, Ana Paula Maluffe, o estudante Paulo Henrique, reivindica: "Tudo bem que a Expo-

grande é uma festa agropecuária, mas por ser uma festa grande, deveria diversificar mais. Agora só tem show de sertanejo. Para quem não gosta do ritmo, só salvou o show do Seu Jorge".

Este ano, a Expogrande contou com os shows de Victor e Léo; Bruno e Marrone; Luan Santana; Munhoz e Mariano; Amannda; Michel Teló; Só Modão; Alex e Ivan; Camila Prates e Henrique, além de Marcos e Belutti.

Foto: Samir Baptista



Pós-Graduação

Gestão Estratégica de Comunicação e Marketing no Agronegócio

O curso de pós-graduação em Gestão Estratégica de Comunicação e Marketing no Agronegócio, oferecido pela UCDB, é ideal para quem busca conhecer e melhorar o seu relacionamento com o principal setor produtivo do Estado e um dos mais dinâmicos da economia brasileira.

A especialização aborda duas áreas estratégicas no cenário mercadológico atual: comunicação e agronegócio.

Confira no site www.ucdb.br/pos o conteúdo programático que fará você se diferenciar no mercado.

www.ucdb.br/pos

UCDB - Tamandaré: (67) 3312-3522 | (67) 3312-3483

UCDB - Centro: Rua Barão do Rio Branco, 1811
Cidade: Centro | CEP: 79000-000 | Jardim Sete Lagoas | CEP: 79317-800
Cidade: Jardim Sete Lagoas | Fone: (67) 3312-3522 | Fax: (67) 3312-3489



Sucesso - Prata da casa agrada público

Os tratadores são encarregados de alimentar, dar banho, trocar a água e deixar o pavilhão dos animais limpo

Peões dedicados se sacrificam pelos animais

Tatyane Santinoni

A 72ª Expogrande conta com a participação de 1.180 bovinos divididos em dez raças, 500 equinos e 250 animais de pequeno porte. Vindos do interior do Estado e de outras regiões do Brasil, os animais viajaram horas para chegar a Campo Grande. Durante a viagem e os dias em que ficam expostos, eles são acompanhados pelos tratadores, encarregados de alimentar, dar banho, trocar a água e deixar o pavilhão limpo.

Juvenil Sampaio da Costa, de 21 anos, trabalha em fazendas desde pequeno e é tratador há um ano em feiras e exposições de Campo Grande, São Paulo, Londrina e Presidente Prudente. Durante a Expogrande, fica responsável por 19 bovinos da raça Bonsmara, que vieram da fazenda onde ele trabalha, em Terenos, interior de MS. Segundo ele, os animais ficam estressados durante as feiras por causa do barulho.

Claudinei Leite Carvalho, de 37 anos, tratador de ovinos, comenta que o trabalho que desenvolve já o levou a participar de feiras em vários países sul-americanos. Durante a Expogrande estiveram em exposição raças de ovinos como: Santa Inês, Texel, Sulfok

e Ile de France. Algumas foram a leilões, outras para julgamento e algumas apenas para exposição.

Equinos

O cuidado com os equinos é um pouco maior se comparado aos bovinos. Além de dar banho todos os dias e levar os animais para passear, é preciso balancear a alimentação, revezando entre alfafa e ração. Alguns animais que estão na Expogrande chegam a custar mais de 150 mil reais. Hélio Marco da Silva, 32 anos, tratador de cavalos há quatro anos, veio de Poconé, interior de Mato Grosso, para cuidar de três cavalos e uma égua, ambos da raça pantaneira. "Foram dois dias de viagem. No começo os animais ficam estressados, mas depois acostumam", afirma.

Danilo de Paula Souza, 22 anos, é domador e apresentador em julgamento há sete anos. Segundo ele, o julgamento é importante porque além de definir e padronizar raças contribui para a escolha do grande campeão (reprodutor) e da melhor matriz (fêmea – que pode dar até quatro crias por ano). Após a escolha do macho e da fêmea é feito a cruz. Os embriões são vendidos por até cinco mil reais.

Foto: Tatyane Santinoni



Cuidado - Os equinos requerem maior atenção até na hora da alimentação

Carne orgânica vem ganhando espaço no mercado nacional

**Laziney Martins
Ótavio Cavalcante**

Com o objetivo de atender as necessidades ambientais do Estado, um grupo de pecuaristas, da região da Nhecolândia no Pantanal, criou em 2003, a Associação Brasileira da Pecuária Orgânica (ABPO). O fazendeiro Leonardo Leite de Barros, de 48 anos, explica que a produção é feita de forma natural, sem interferência de agrotóxicos. De acordo com o pecuarista, os bezerros são identificados por registro individual logo que nascem, obedecendo assim as normas da certificação orgânica de

produção. "Os bezerros permanecem com as mães até atingir a fase de desmama", comenta.

A associação é apoiada por empresas particulares, universidade e por organizações não governamentais (ONGs). Segundo Barros, a ABPO possui atualmente 19 fazendas cadastradas, 110 mil hectares de áreas utilizadas e aproximadamente 50 mil cabeças de gado. "Nosso diferencial da carne tradicional é a rastreabilidade e a responsabilidade sócio-ambiental. Com isso, o consumidor pode, quando quiser, fazer o caminho percorrido pela carne. Neste caso, ele pode observar como foi seu nascimento, a quantidade de vacinas aplicadas e a forma como o gado foi criado", argumenta.

Criado em grandes extensões de pastagens nativas no Pantanal, o rebanho convive em harmonia com a fauna e flora regional. A rastreabilidade e transparência de todo processo é garantida pela Certificação Orgânica. Todo processo de produção da carne é acompanhado e fiscalizado desde a fazenda até o supermercado.

O selo do Instituto de Bioquímica e Dietética (IBD) é a garantia de que a cadeia produtiva da carne orgânica segue plenamente todas as normas nacionais e internacionais de certificação. Segundo Leonardo Leite de Barros, o IBD é reconhecido e respeitado em todo o mundo. De acordo com o pecuarista, os cortes comercializados com a marca "Organic Beef" são

garantia de um produto livre de resíduos químicos, saudável, e produzidos da maneira mais natural possível, com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

O médico veterinário Marcelo Rondon de Barros, de 27 anos, associado da ABPO comenta que a organização está com um estande na Expogrande. O pecuarista explica ainda que o objetivo é divulgar a pecuária orgânica, ampliando a quantidade de associados e criar uma proximidade entre o consumidor e produtor. Ele esclarece que não é possível diferenciar a olho nu, a carne convencional da orgânica.

Acompanhados de dois instrutores, os alunos fazem o passeio e entre um estande e outro, são convidados a repor as energias que serão gastos no parque de diversão

ESCOLAS ALIAM teoria e prática durante as visitas

Gabriela Paniago
Laura Santi
Teresa de Barros

Na 72ª Expogrande as atrações não se limitam àqueles que atuam na agropecuária ou visitam a feira por lazer, no período vespertino a feira abre seus portões para que as escolas de Campo Grande conheçam os produtos e os animais em exposição. Acompanhados de dois instrutores, os alunos fazem o passeio. Entre um estande e outro, fazem uma pausa para o lanche e finalizam a visita no parque de diversões.

A professora da escola Gênesis Centro de Educação, Simone Leite de Oliveira, 28 anos, levou a sua turma do 2º ano para conhecer a feira. Ela explica a forma didática de aplicar o conteúdo da sala de aula na visita. Com o passeio os alunos conhecem e identificam no concreto as características dos animais expostos. “O passeio contribui e torna mais fácil de construir a aprendizagem”.

Com o auxílio dos instrutores, os alunos vão se surpreendendo com a variedade de experiência que são capazes de observar. Ana Beatriz Ferreira de Andrade, 9 anos, estuda no 3º ano da Escola Municipal Elízio Ramirez, “não conhecia peixe e nem ovelha. Também gostei muito da boiada”, diz Beatriz. Leonardo da Silva Santos, 10 anos, estudante do 4º ano na mesma escola se mostrou empolgado com os touros e com as cobras que viu no início do passeio.

Para os estagiários da Escola Municipal Adair de Oliveira, Hernando Amorim, 21 anos, e Mariane Rodrigues Amaral, de 19 anos, a feira serve de exemplo em questões como organização e trabalho em grupo. “Aqui eles podem interagir com turmas e escolas diferentes”, defende Mariane.

Convite

Todos os anos, a Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrissul), envia um ofício para as escolas públicas e privadas da Capital convidando-as para participarem



Educação - Empolgados com as novidades, os alunos se surpreendem com a variedade de animais e produtos oferecidos nos vários estandes

e conhecerem a feira. Aquelas que tiverem disponibilidade e interesse entram em contato com o coordenador das visitas, o médico veterinário, Loacir da Silva, de 59 anos.

Preocupado com o aproveitamento do passeio, Silva comenta que geralmente convida alguns instrutores a mais para

ajudar no atendimento às crianças. “Isso é importante porque algumas escolas possuem crianças portadoras de deficiência, ou com um número maior de alunos e precisam de tratamento diferenciado”. De acordo com o coordenador, é importante que as crianças façam a visita. Segundo ele, a feira é uma oportunidade delas conhecerem a origem dos produtos que consomem todos os dias, quem os produz e quem são os responsáveis pela produção.

Aprendizagem

A aprendizagem não fica somente para os alunos que visitam a feira. Os instrutores que fazem o tour com as escolas são acadêmicos universitários. Eles são orientados a alertar as crianças sobre os perigos, como as grandes máquinas e os animais, além de explicar as diversas características dos animais que ali estão expostos.

Normalmente, os acadêmicos são do primeiro semestre, como as instrutoras Adriana Caroline Dias Bezerra, 21 anos e Adryelle Ramos, 16 anos acadêmicas de Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Elas estão pela primeira vez tendo uma experiência prática relacionada à graduação que escolheram. No final da feira, os instrutores recebem um certificado. Adriana explica que mais importante que a declaração é conseguir relacionar na prática a teoria aprendida em sala.



Descobertas - A feira é uma oportunidade para as crianças conhecerem a origem dos produtos